

COMPACTAÇÃO URBANA - UM ESTUDO SOBRE O ADENSAMENTO DAS CIDADES

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana¹

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata Madureira²

RESUMO

Um dos maiores desafios do planejamento urbano tem sido o controle da expansão das cidades e, contrário a este movimento existe uma discussão sobre o adensamento urbano, elemento de pesquisa deste trabalho que propõe um estudo sobre a compactação urbana. Pretende-se identificar os problemas sociais e de infraestrutura gerados pelo crescimento expansivo das cidades para, desta maneira, compreender as vantagens do adensamento populacional no ambiente urbano. O adensamento populacional pode ser uma conotação negativa associada à insalubridade, no entanto, quando bem planejado pode gerar economia dos recursos naturais, diminuição das taxas de poluição e melhoria na qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: adensamento, compactação, cidade, urbanismo.

1. INTRODUÇÃO

Aspectos da vida urbana como transporte, segurança, saúde, infraestrutura, etc., são citados de maneira cada vez mais recorrente como alvos de insatisfação popular. Estes problemas condicionam a maneira de viver do cidadão e são atualmente os responsáveis por doenças como o estresse, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012) atinge 90% da população mundial.

A maneira como tais aspectos funcionam, por sua vez, está condicionada ao planejamento urbano que, segundo o Programa Cidades Sustentáveis, engloba concepções, planos e programas de gestão de políticas públicas, identifica as vocações locais e regionais de um território, estabelece as regras de ocupação de solo e as políticas de desenvolvimento municipal, buscando melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Um dos maiores desafios do planejamento urbano tem sido o controle da expansão das cidades. O crescimento desordenado se dá no sentido oposto às regiões centrais, formando

¹ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com

² Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br

povoados em sua maioria por cidadãos de classes econômicas inferiores, de maneira que a distância física e social entre estes moradores e os locais públicos, de serviço ou lazer, só aumentam.

O que se observa com este movimento é um adensamento demográfico heterogêneo, que favorece os moradores das regiões centrais menos adensadas e desconsidera as necessidades da periferia urbana, em que o adensamento populacional é significativamente maior. É neste ponto que os problemas anteriormente citados se agravam, pois, a infraestrutura das cidades não atende a totalidade das áreas habitadas.

Desse modo, estabeleceu-se como problema de pesquisa entender quais as vantagens de uma cidade compacta e de que maneira o adensamento demográfico pode contribuir com a melhora do com o espaço urbano?

Para tanto, propôs-se como objetivo geral identificar os problemas gerados pelo crescimento expansivo das cidades, para assim compreender as vantagens das cidades compactas. De um modo específico este trabalho pretendeu-se: identificar os problemas gerados pelo crescimento expansivo desordenado das cidades; comparar a cidade expandida com a cidade compacta; verificar as vantagens das cidades compactas.

A metodologia empregada no presente trabalho foi a revisão bibliográfica, através da consulta de artigos, livros e sites que informações sobre a problemática escolhida.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O crescimento expansivo e não planejado das cidades é gerador de grande parte dos problemas de infraestrutura urbana da cidade atual. Segundo TANSCHKEIT (2017) é grande a demanda de recursos necessária para que a infraestrutura urbana acompanha os movimentos da população para levar os serviços básicos até ela, exigindo recursos financeiros que muitas vezes não são suficientes.

Segundo PESATORI (2015) a noção de que a cidade é (ou sempre foi) um espaço de delimitação espacial clara, que comporta um assentamento compacto e coeso não se sustenta historiograficamente, nem teoricamente.

Os argumentos a favor da densificação continuam a ser controversos por diversas razões: ausência de clareza na definição de conceitos; análise incompleta das interdependências; incapacidade de definir indicadores precisos; falta de informações comparáveis; métodos de avaliação ainda pouco fiáveis. CUNHA e BOCHET *apud* MADUREIRA.

Nos dias atuais, com o avanço dos processos de saneamento, da tecnologia e da reciclagem, o modelo de cidade densa não precisa mais ser visto como risco à saúde, explica OLIVEIRA (2008).

Ainda que se considere o fator historiográfico da delimitação espacial da cidade, deve-se considerar, como afirma DAVECCHI (2014), que mesmo que o adensamento demográfico tenha uma conotação negativa associada à saturação e insalubridade, quando bem planejado pode propiciar economia de terra, infraestrutura e energia.

Alguns elementos técnicos podem influenciar e até auxiliar no adensamento das cidades, entre eles a verticalização dos edifícios que, de acordo com ROLNIK (2014), pode ser um importante instrumento para promover condições para que mais pessoas morem em áreas da cidade com melhores graus de urbanidade, acesso a empregos e equipamentos e serviços públicos.

A densificação urbana acompanhada da reocupação residencial de áreas urbanas centrais – dotadas de serviços, equipamentos, infraestrutura, emprego, cultura – ou mesmo o estabelecimento de um zoneamento urbano flexível, com uso e ocupação do solo diversificado, são ações que tendem a mudar a mobilidade urbana atual e minimizar a dependência do veículo automotivo para o cenário brasileiro. SILVA e ROMERO (2011)

ULTRAMARI (2009) afirma que segundo uma perspectiva positiva a cidade é um sistema passível de ser ordenado, corrigido e mantido da forma como fora idealizado.

Segundo ROGERS e GUMUCHDJIAN (2001) o processo de transformação das cidades é inevitável e deve-se construir cidades com flexibilidade e honestidade trabalhando a favor desta transformação. Desta forma, ainda de acordo com os autores, investir na ideia de cidade compacta através de um planejamento integrado pode gerar aumento da eficiência energética, e diminuição do consumo de recursos e dos níveis de poluição, evitando sua expansão sobre a área rural.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a alta densidade populacional nas áreas urbanas gera uma série de desafios a serem enfrentados, entre eles a expulsão de pessoas das regiões centrais e a aglomeração desordenada de pessoas nas áreas periféricas, com pouco ou nenhum serviço urbano básico.

Em contrapartida a compactação das cidades, aqui entendida como alta taxa de densidade populacional planejada, pode ser vista como uma maneira eficiente de habitar o espaço urbano. As vantagens de uma cidade compacta podem se refletir em serviços como transporte e saneamento básico, na medida em que a extensão destes serviços diminui.

Além disso, no aspecto ecológico do espaço urbano, uma cidade compacta pode gerar economia das fontes de energia, menor demanda no uso de recursos naturais, e menores taxas de poluição. Espera-se, por fim, que os moradores da cidade compacta tenham facilidade de acesso aos espaços públicos, de maneira a desfrutá-los e assim se sentir pertencentes e também detentores destes espaços.

REFERÊNCIAS

DAVECCHI, Alejandra Maria. **Políticas de compactação urbana**. USJT. Arq. Urb., número 12. 2014. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero-12/5-alejandra-devecchi.pdf>. Acessado em: 12 mar 2017.

MADUREIRA, Helena. **Paisagem urbana e desenvolvimento sustentável: Apontamentos sobre uma estreita relação entre geografia, desenvolvimento sustentável e forma urbana**. Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

OLIVEIRA, Lilian Regina Machado. **Cidade concentrada. Compactação Urbana na Escala da Megacidade**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo. São Paulo, 2008.

PESCATORI, Carolina. **Cidade compacta e cidade dispersa: Ponderações sobre o projeto do Alphaville Brasília**. Universidade de Brasília. R. B. Estudos urbanos e regionais, v.17, n. 2, p. 40-62. 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/12283380/Cidade_Compacta_e_Cidade_Dispersa_Pondera%C3%A7%C3%B5es_sobre_o_Projeto_do_Alphaville_Bras%C3%ADlia?auto=download. Acessado em: 05 mar 2017.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Indicadores**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.cidadessustentaveis.org.br/>. Acesso em: 03 mar 2017.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona, Gustavo Gili, 2001.

ROLNIK, Raquel. **Verticalização: para além do debate do sim ou não**. Publicado em 27 mar 2014. Disponível em: <https://raquelrolnik.wordpress.com/2014/03/27/verticalizacao-para-alem-do-debate-do-sim-ou-nao/>. Acessado em 01 mar 2017.

SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. **O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI** (parte 01). Arquitextos, São Paulo, 128.03, Vitruvius, fev 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.128/3724>>. Acessado em 08 jun 2017.

SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. **O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI** (parte 02). Arquitextos, São Paulo, 128.03, Vitruvius, fev 2011. Disponível em: < <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.129/3499>>. Acessado em 08 jun 2017.

TANSCHKEIT, Paula. **Existe um tamanho ideal para as cidades? Ou tudo depende de planejamento?** Publicado em The City Fix Brasil, em 24 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://thecityfixbrasil.com/2017/02/24/existe-um-tamanho-ideal-para-as-cidades-ou-tudo-depender-de-planejamento/>. Acessado em 05 mar 2017.

ULTRAMARI, Clóvis. **Significados do urbanismo**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43614>. Acessado em 02 mai 2017.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo, SP: Studio Nobel, 1998.